

**AS DINÂMICAS DA FOLKCOMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL MARANHENSE: UM ESTUDO SOBRE O TAMBOR DE CRIOLA EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO**

**THE DYNAMICS OF FOLK COMMUNICATION IN THE FORMATION OF MARANHÃO'S CULTURAL IDENTITY: A STUDY ON THE TAMBOR DE CRIOLA IN SÃO LUÍS, MARANHÃO**

**LA DINÁMICA DE LA COMUNICACIÓN POPULAR EN LA FORMACIÓN DE LA IDENTIDAD CULTURAL DE MARANHÃO: UN ESTUDIO SOBRE EL TAMBOR DE CRIOLA EN SÃO LUÍS, MARANHÃO**



10.56238/edimpacto2025.090-075

**Luis Félix de Barros Vieira Rocha**

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

E-mail: luis.felix@ufma.br

**Laize Vanessa Froes Marques**

Mestra em Educação: Gestão de Ensino da Educação Básica

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

E-mail: laize.marques@ufma.br

**Eliane Cristina Leite dos Santos**

Mestra em Educação: Gestão de Ensino da Educação Básica

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

E-mail: negra.cristina79@gmail.com

**Ivanete Coimbra Cavalcante Sousa**

Especialista em Educação Especial inclusiva

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: ivanete.coimbra@ufma.br

**José Salvador da Silva Júnior**

Especialista em Educação Especial/Educação Inclusiva

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão

**Sherlene Regea Araújo Farias**

Especialista em Educação Inclusiva

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: araujo@ufma.com



**Flavia Danielle Simas Costa**

Mestrado em Educação

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: flaviah\_dsc@yahoo.com.br

**Joycineide Oliveira Moura**

Especialista em Psicopedagogia

Instituição: Faculdade Atenas Maranhense

E-mail: joycimoura41@gmail.com

**Regeanne Santos Guaianaz**

Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clinica

Instituição: Faculdade Horizonte

E-mail: regeanne.guaianaz@discente.ufma.br

**Tassiane Sousa Correa Branco**

Mestre em Direito e Afirmiação de Vulneráveis

Instituição: Centro Universitário do Maranhão

E-mail: thassiane\_sousa@hotmail.com

**Thatiane Goes Santos**

Especialista em docência do Ensino Superior

Instituição: Faculdade Santa Fé

E-mail: thatiane.goes@ifma.edu.br

**Rachel Nunes Ferreira**

Especialista em Educação Inclusiva

Instituição: Instituto Educacional Educart

E-mail: Rachelcardoso.85@gmail.com

## **RESUMO**

O presente trabalho discute o tambor de crioula como uma das mais significativas expressões da identidade cultural maranhense, analisando-o a partir das dinâmicas identitárias, históricas e comunicacionais que envolvem essa manifestação. Parte-se da compreensão de que a identidade cultural resulta de processos coletivos de reconhecimento, memória e pertencimento, que se expressam por meio de práticas, símbolos e tradições compartilhadas. No Maranhão, tais elementos são potencializados pela intensa miscigenação e pela vitalidade das manifestações populares, entre as quais se destaca o tambor de crioula. Com base na folkcomunicação, o estudo investiga como essa tradição articula saberes, valores, crenças e modos de sociabilidade, funcionando como um sistema próprio de comunicação comunitária. A pesquisa adota caráter exploratório e fundamenta-se em fontes bibliográficas e documentais. Evidencia-se que o tambor de crioula, enquanto patrimônio cultural imaterial, constitui espaço de resistência, continuidade geracional e reafirmação da herança afro-maranhense, contribuindo para a formação identitária, o fortalecimento da memória coletiva e a valorização da cultura popular no Maranhão.

**Palavras-chave:** Tambor de Crioula. Identidade Cultural. Folkcomunicação. Cultura Maranhense. Patrimônio Imaterial.

**Conhecimento em Rede: Explorando a Multidisciplinaridade 3<sup>a</sup> Edição**

**AS DINÂMICAS DA FOLKCOMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL MARANHENSE: UM ESTUDO SOBRE O TAMBOR DE CRIOWLA EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO**



## ABSTRACT

This study discusses the tambor de crioula as one of the most significant expressions of Maranhão's cultural identity, analyzing it through the identity, historical, and communication dynamics that shape this manifestation. It assumes that cultural identity emerges from collective processes of recognition, memory, and belonging, expressed through shared practices, symbols, and traditions. In Maranhão, these elements are strengthened by intense ethnic and cultural diversity and by the vibrancy of popular manifestations, among which the tambor de crioula is central. Based on folk communication theories, the research examines how this tradition articulates knowledge, values, beliefs, and forms of sociability, operating as a community-based communication system. The study uses an exploratory approach supported by bibliographic and documentary sources. Findings indicate that the tambor de crioula, as intangible cultural heritage, constitutes a space of resistance, generational continuity, and reaffirmation of Afro-Maranhão heritage, contributing to identity formation, the preservation of collective memory, and the appreciation of popular culture in the state.

**Keywords:** Tambor de Crioula. Cultural Identity. Folk Communication. Maranhão Culture. Intangible Heritage.

## RESUMEN

Este artículo aborda el Tambor de Crioula como una de las expresiones más significativas de la identidad cultural de Maranhão, analizándolo desde la perspectiva de las dinámicas identitarias, históricas y comunicacionales que la rodean. Se parte de la comprensión de que la identidad cultural resulta de procesos colectivos de reconocimiento, memoria y pertenencia, que se expresan a través de prácticas, símbolos y tradiciones compartidas. En Maranhão, estos elementos se ven potenciados por el intenso mestizaje y la vitalidad de las manifestaciones populares, entre las que destaca el Tambor de Crioula. Con base en la comunicación popular, el estudio investiga cómo esta tradición articula conocimientos, valores, creencias y modos de sociabilidad, funcionando como un sistema propio de comunicación comunitaria. La investigación adopta un carácter exploratorio y se basa en fuentes bibliográficas y documentales. Es evidente que el Tambor de Crioula, como patrimonio cultural inmaterial, constituye un espacio de resistencia, continuidad generacional y reafirmación del patrimonio afromaranhão, contribuyendo a la formación de la identidad, el fortalecimiento de la memoria colectiva y la valorización de la cultura popular en Maranhão.

**Palabras clave:** Tambor de Crioula. Identidad Cultural. Comunicación Popular. Cultura Maranhense. Patrimonio Inmaterial.



## 1 INTRODUÇÃO

A compreensão da identidade cultural envolve reconhecer os modos de vida de um povo seus hábitos, tradições, costumes, língua, formas de pensamento e práticas coletivas que, articulados, sustentam a construção identitária de uma comunidade. No contexto maranhense contemporâneo, essa identidade manifesta-se de forma plural, resultado da intensa miscigenação racial e cultural que marca o estado e o país. Essa diversidade produz múltiplas expressões identitárias, observadas especialmente nas manifestações populares que integram diferentes grupos e trajetórias.

Entre essas manifestações, o Tambor de Crioula ocupa lugar de destaque por reunir brincantes e espectadores em celebrações que se estendem para além do período junino. Sua força cultural e simbólica revela não apenas uma expressão artística, mas também um espaço de sociabilidade, troca de saberes e reafirmação da memória afro-maranhense. Nesse cenário, a folkcomunicação surge como ferramenta importante para compreender os modos pelos quais esses grupos populares estruturam seus próprios processos comunicativos, criando e reproduzindo sentidos no interior de suas tradições.

Autores que discutem a comunicação popular apontam que a folkcomunicação integra um conjunto de práticas voltadas à inclusão e à transformação social. De acordo com Amphilo (2011), esse campo enfatiza a necessidade de uma mídia cidadã capaz de valorizar festas populares e religiosas e, ao fazê-lo, potencializar sua projeção pública. Essa visibilidade favorece o surgimento de novos fluxos sociais, como o aumento do interesse turístico seja religioso, cultural ou regional contribuindo também para o fortalecimento econômico de diversas localidades. Assim, ao analisar o Tambor de Crioula a partir da perspectiva folkcomunicacional, é possível compreender como essa manifestação articula identidade, cultura e circulação simbólica, constituindo-se como elemento fundamental do patrimônio cultural maranhense.

O tambor de crioula maranhense constitui uma manifestação cultural amplamente difundida no estado, marcada pela informalidade e pela forte presença de elementos de matriz africana. Suas apresentações, realizadas em diferentes espaços urbanos, revelam a vitalidade de uma prática coletiva que integra música, dança e religiosidade. Conforme destaca Sousa (2002, p. 251), “[...] os descendentes de negros são os principais adeptos à dança, que é caracterizada pela punga ou umbigada [...]”, evidenciando que a herança afro-brasileira estrutura técnica, estética e sentido social dessa manifestação. Nesse conjunto coreográfico, destaca-se o protagonismo das mulheres, cujos movimentos vigorosos e coordenados traduzem a expressividade e a força simbólica dessa prática cultural.

Compreendendo a relevância de estudar manifestações populares como o tambor de crioula, recorre-se à folkcomunicação como referencial capaz de situar essa tradição no cruzamento entre a cultura popular, os acontecimentos históricos e o contexto comunicacional contemporâneo. A folkcomunicação permite compreender como práticas tradicionais dialogam com a cultura de massa,



mantendo seus elementos identitários mesmo diante das transformações sociais. Tal abordagem oferece subsídios para investigar sentidos, valores, crenças e modos de interação que permeiam essa dança, ampliando a compreensão sobre seu impacto social.

A pesquisa empreendida assume caráter exploratório, fundamentando-se em procedimentos bibliográficos e documentais. A partir da contribuição de diferentes teóricos, busca-se construir um arcabouço conceitual que permita analisar a tradição popular a partir de sua dimensão histórica, cultural e artística. O objetivo central do estudo consiste em examinar o tambor de crioula como expressão marcante da cultura maranhense, destacando seus costumes, valores e práticas socioculturais, bem como sua influência na dinâmica comunitária e na constituição de identidades coletivas.

A estrutura do trabalho organiza-se em revisões teóricas sobre identidade e cultura maranhense, apresentando o tambor de crioula como importante manifestação folclórica e agente de interação social entre grupos. Em seguida, discute-se a relação entre cultura, arte e dança como fundamentos para compreender a construção da identidade cultural no Maranhão, aprofundando-se na análise da difusão do tambor de crioula e de sua inserção em contextos educativos e comunitários. Por fim, a conclusão reúne considerações pertinentes à temática, reforçando a importância dessa manifestação para o fortalecimento da memória cultural e para a valorização das tradições afro-maranhenses.

## **2 DINÂMICAS IDENTITÁRIAS NA CULTURA MARANHENSE**

A compreensão de identidade envolve processos de reconhecimento que só se tornam possíveis quando o sujeito se percebe em relação ao outro. É por meio da alteridade que o indivíduo estabelece parâmetros para compreender seu próprio lugar no mundo, seus valores e formas de existência. Nesse sentido, a identidade cultural expressa o conjunto de referências simbólicas que caracteriza um povo, revelando sua visão de mundo, seus costumes e os fundamentos que orientam suas práticas sociais. Embora apresente elementos profundamente enraizados, ela se manifesta de forma dinâmica, sendo compartilhada, reinterpretada e vivida entre diferentes grupos.

Ao buscar definir identidade cultural, percebe-se que sua constituição é marcada por grande diversidade. Diferentes histórias, experiências e tradições moldam suas expressões, tornando a diferença um aspecto central para qualquer processo de identificação. Assim, é justamente na distinção entre grupos, modos de vida e percepções de mundo que a identidade cultural se afirma, configurando-se como um sistema complexo de significados construído coletivamente.

Cada cultura tem suas próprias e distintivas formas de classificar o mundo. É pela construção de sistemas classificatórios que a cultura nos propicia os meios pelo qual podemos dar sentido ao mundo social e construir significados. Há entre os membros de uma sociedade, certo grau de consenso sobre como classificar as coisas a fim de manter alguma ordem social. Esses sistemas partilhados de significação são, na verdade, o que se entende por cultura. (Hall, 2006, p.42).



Nesse cenário, comprehende-se que diversos elementos contribuem para atribuir sentido e reconhecimento às culturas existentes em diferentes grupos e territórios. Aspectos como culinária, língua, gênero, idade e classe social tornam-se critérios relevantes na construção de sistemas classificatórios, pois evidenciam as marcações de diferença entre os povos.

No que se refere aos significados da cultura, percebe-se que ela se caracteriza pela pluralidade e constante transformação. Sua natureza dinâmica faz com que assuma sentidos variados conforme o contexto em que está inserida, atendendo às necessidades, expectativas e modos de vida de cada comunidade. Dessa forma, a cultura não é estática, mas um conjunto vivo de práticas e simbolismos que se reconfigura à medida que os grupos sociais constroem e reinventam suas identidades.

De acordo com Aranha e Martins (2009, p. 409):

[...] o termo cultura refere-se a tudo o que o ser humano faz, pensa, imagina, inventa, porque ele é um ser cultural. Não sendo capaz de viver somente guiado por seus instintos, ele é levado a construir "ferramentas" que possam ajudá-lo a instalar-se no mundo, a sobreviver, a desenvolver sua humanidade [...]

A esse conjunto de elementos simbólicos, práticas e saberes compartilhados chamamos cultura. É por meio dela que o indivíduo encontra instrumentos para construir sua humanidade, organizando sua relação com o mundo e com o grupo ao qual pertence. Quando partilha vocabulários, sotaques, valores ou preferências estéticas, o sujeito reafirma seu sentimento de pertencimento e inscreve-se em uma coletividade que reconhece determinadas manifestações como parte de sua identidade.

Dentro desse cenário, cultura e arte aparecem profundamente entrelaçadas. A cultura remete ao cotidiano aos hábitos, costumes e modos de vida enquanto a arte amplia o olhar sobre esse mesmo cotidiano, possibilitando uma compreensão mais sensível e profunda do indivíduo e de sua realidade. Nas expressões da cultura popular, esse diálogo se intensifica, pois, elas acomodam tanto o caráter coletivo quanto a liberdade criativa, abrindo espaço para a singularidade e para a diversidade de interpretações.

A dança, nesse sentido, surge como linguagem privilegiada para expressar identidades culturais. Entendida sob uma perspectiva antropológica, ela representa um gesto de criação que nasce do desejo e da afetividade, e não de obrigações formais. Ao dançar, o sujeito mobiliza sentimentos, emoções e memórias, permitindo que a imaginação e a espontaneidade se manifestem em movimentos corporais que comunicam e interpretam o mundo. Assim, a dança torna-se não apenas uma forma de arte, mas também um meio de expressão simbólica da experiência humana e das identidades que se constroem no interior das comunidades.



O Maranhão é um estado de ritmos forjados na confluência de três raças, o branco europeu, o negro africano e o índio nativo. Da comunhão dessas vivências nascem manifestações culturais ricas e diversificadas em cores, ritmos e danças. (Guia Do Maranhão, 2012-2014, p. 39).

A intensa mistura de povos e matrizes culturais no Maranhão fortalece a diversidade das expressões presentes em cada comunidade, refletindo desejos, modos de vida e identidades distintas. No caso do tambor de crioula, essa pluralidade torna-se ainda mais evidente: em diferentes povoados e cidades do estado, observa-se variações marcantes nos ritmos, na forma de dançar e na maneira como os batuques são executados, revelando singularidades que caracterizam cada grupo.

As festas do calendário folclórico maranhense alcançam seu ponto máximo durante o mês de junho, quando as celebrações juninas ganham centralidade e agregam elementos simbólicos que expressam valores, tradições e imaginários coletivos. As danças típicas do Maranhão distinguem-se por seus ritmos vibrantes, melodias simples e populares, além de figurinos e cenários que dialogam diretamente com as representações culturais do povo maranhense.

Ao refletir sobre o papel da dança na formação humana e na preservação cultural, Reis (2008, p. 55) destaca que “o maranhense é possuidor de um riquíssimo folclore baseado em danças e folguedos, os quais representam tradições seculares do Maranhão”. Essa riqueza manifesta-se em brincadeiras que combinam lendas, devoções religiosas dedicadas a diversos santos, narrativas sobre fatos históricos e outras expressões que compõem o mosaico cultural do estado. Nesse conjunto, o tambor de crioula se afirma como uma prática viva, que atravessa gerações e reafirma continuamente a herança afro-maranhense inscrita no corpo e na memória coletiva.

Segundo Nóbrega (2010, p.17):

Mas cada evento festivo merece um olhar específico para suas respectivas linguagens, que procure desvendar seus códigos e signos multifacetados, fragmentados e difusos, dispareis e completos. Especialmente por se manifestarem no superdimensionado campo da cultura.

Portanto, é importante destacar que o tambor de crioula se estabelece como uma manifestação folclórica profundamente enraizada na cultura popular maranhense. Essa expressão ultrapassa a condição de simples brincadeira, adquirindo também um significado religioso, especialmente nas homenagens dedicadas a São Benedito. Assim, o tambor de crioula articula dimensões lúdicas, devocionais e identitárias, reafirmando sua relevância no universo simbólico das tradições afro-maranhenses.



### 3 DINÂMICAS CULTURAIS E COMUNICACIONAIS DO TAMBOR DE CRIOULA: UMA LEITURA FOLKCOMUNICACIONAL

O tambor de crioula constitui uma manifestação de origem afro-brasileira que integra dança em roda, canto responsorial e o toque marcante dos tambores. Essa expressão cultural se destaca por sua forte presença no cotidiano das comunidades maranhenses, sendo reconhecida como uma das práticas mais vivas e difundidas da cultura local. Seu ritual remonta ao século XIX, quando foi criado por pessoas escravizadas como forma de resistência e lazer diante das condições desumanas impostas pelo trabalho escravocrata.

Segundo Rammassote (2016), o tambor de crioula é marcado pela participação conjunta de coreiras, tocadores e cantadores, todos guiados pelo compasso contínuo dos tambores e pelo fluxo das toadas que conduzem a roda.

Nesse contexto, o ponto culminante da dança é a punga, também chamada de umbigada, gesto no qual as dançarinas encostam suavemente o ventre umas nas outras, entendido como uma forma de saudação e de convite para integrar o ritual.

Esses elementos conferem vitalidade e coesão ao grupo, criando um ambiente ritualístico que transforma o espaço em um espetáculo contínuo de ritmo e musicalidade, sem início ou término claramente definidos. A repetição dos toques e das toadas desempenha papel central nessa dinâmica. Como observa Ferreti (2003), embora algumas pessoas percebam o tambor de crioula como monótono, é justamente essa repetição que favorece a conexão entre os participantes, promovendo a interação musical e social que sustenta a força dessa manifestação cultural.

Os tambores que ecoam pela Ilha de São Luís constituem mais do que simples instrumentos musicais: são portadores de memórias, símbolos de pertencimento e marcas profundas das tradições que configuram a identidade cultural maranhense. Dentro desse universo, o tambor de crioula ocupa um lugar de destaque, pois sintetiza séculos de resistência, celebração e transmissão de saberes entre gerações.

Ao abordar a origem, o encanto e a exuberância dessa manifestação, a matéria publicada pelo Jornal Imparcial destaca que o tambor de crioula é uma expressão nascida das vivências afrodescendentes no Maranhão, marcada pela força de sua musicalidade, pela beleza de seus rituais e pela profundidade simbólica de seus gestos. Essa perspectiva reforça que os tambores da ilha não são apenas componentes sonoros, mas elementos estruturantes das tradições locais, capazes de criar ambientes de devoção, alegria e coletividade.



O Tambor de Crioula, arte e dança que tem sua origem na África e foi trazida para o Brasil, especificamente para o Maranhão, por meio dos escravos africanos que aqui chegaram, tem ganhado holofotes e é destaque nas festas juninas deste ano no São João de Todos, promovido pelo Governo do Maranhão, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo (Sectur). Congregando dança liberdade, alegria e movimentos rápidos, o ritmo de louvor a São Benedito –santo católico homenageado pelos grupos de tambor, já tem seu espaço cativo no coração dos maranhenses e dos demais cidadãos do mundo. O local onde esta arte reina durante o período junino é o centro da cidade, seja no Canto da Cultura ou no arraial da praça Maria Aragão. (Site: Jornal Imparcial, 28.09.2019).

Nessa perspectiva, ganha relevância o depoimento de Teresa Cantanhede, participante da roda e coreira de 29 anos, cuja narrativa evidencia o orgulho e o compromisso em preservar a tradição familiar. A jovem afirma que “desde a infância dança Tambor de Crioula e conta que é uma herança de família. ‘Na minha família eu e a minha avó somos coreiras oficiais. Dançar essa arte linda me dá muita satisfação e me traz muita felicidade’” (Jornal Imparcial, 28.09.2019). Seu relato reforça a continuidade geracional dessa manifestação, demonstrando como o tambor de crioula permanece vivo no cotidiano por meio de memórias afetivas e da transmissão oral.

No âmbito institucional, a atuação da Secretaria de Cultura e Turismo (SECTUR) também se mostra fundamental, uma vez que o órgão estadual é responsável pela circulação de informações sobre as manifestações culturais maranhenses. Utilizando diferentes mídias — rádio, televisão, redes sociais e campanhas oficiais — a SECTUR contribui para ampliar a visibilidade dessas práticas, fortalecendo a valorização da cultura popular como parte essencial da diversidade que compõe os múltiplos “brasis” presentes no país.

Recolher, organizar, conservar, preservar, divulgar e tornar acessível o acervo de documentos produzidos e/ou acumulados pelos órgãos públicos e também particulares do estado do Maranhão, que sejam de interesse para a preservação da memória e para a pesquisa histórica, visando contribuir para o fortalecimento da cidadania e da identidade maranhense. (SITE: SECTUR).

É importante destacar o fluxo de difusão do tambor de crioula em São Luís, cujo núcleo mais expressivo concentra-se em bairros periféricos e nas imediações do Centro Histórico da cidade. Essa localização favorece melhores condições para a prática da manifestação, ao mesmo tempo em que fortalece os vínculos étnicos, promovendo solidariedade, identificação e integração social entre os participantes. Além disso, a realização de oficinas voltadas ao aprimoramento técnico permite que os praticantes incorporem dimensões lúdicas, desenvolvendo competências na dança, na musicalidade e no canto, consolidando assim a posse e a vivência plena dessa tradição cultural.

Segundo Oliveira, (2009, p.01) o que é considerado patrimônio cultural:



O patrimônio é aquele que ainda sobrevive muito da cultura de um povo. Fazem parte do patrimônio cultural tanto as manifestações culturais materiais (monumentos, obras de arte, cidades, objetos pessoais de celebridades, etc.) quanto as manifestações culturais imateriais (saberes, músicas, festas, danças, crenças etc.). O patrimônio é construído socialmente e tem a participação tanto do saber erudito, como do saber de grupos populares. E cada localidade possui sua singularidade como marcas da diferenciação.

O reconhecimento do tambor de crioula como expressão cultural remonta à década de 1960, sendo oficialmente declarado Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro em 2007 (Oliveira, 2009), com destaque para sua origem e difusão no estado do Maranhão, região Nordeste do país, onde se encontram diversos grupos tanto no litoral quanto no interior. Nesse contexto, observa-se que essa manifestação integra o patrimônio cultural imaterial de uma sociedade e se mantém ao longo do tempo, contribuindo significativamente para o processo educativo ao incentivar a prática, o conhecimento e a valorização da cultura, funcionando como veículo de comunicação da memória coletiva.

Segundo o Instituto da Mulher Negra (Geledés), a capital maranhense, São Luís, abriga aproximadamente 80 grupos oficialmente cadastrados e instituiu, por meio da Lei Municipal nº 4.349, de 2004, o dia 21 de junho como data comemorativa do Tambor de Crioula e de seus brincantes. As apresentações coletivas caracterizam-se pela circularidade nas coreografias, nas quais os movimentos corporais expressivos dispensam a necessidade da fala, ressaltando a comunicação através do corpo.

Dessa forma, o tambor de crioula, enquanto patrimônio imaterial, arte e dança, atinge seu ponto culminante durante as festas juninas, período em que as manifestações folclóricas ganham maior visibilidade e representatividade, refletindo os valores, costumes, simbologias e a riqueza cultural do povo maranhense.

Conforme Nóbrega (2010, p.17):

Mas cada evento festivo merece um olhar específico para suas respectivas linguagens, que procure desvendar seus códigos e signos multifacetados, fragmentados e difusos, dispares e completos. Especialmente por se manifestarem no superdimensionado campo da cultura.

Portanto, o tambor de crioula representa não apenas uma manifestação artística, mas também um espaço de memória e identidade do povo maranhense. Os participantes, ao atuarem como protagonistas dessa tradição, encantam a comunidade à qual pertencem e, por meio de seus gestos e ritmos, proclamam a liberdade, defendendo a arte, a cultura e a transmissão do conhecimento como elementos centrais da vida coletiva.

## 4 CONCLUSÃO

A dança constitui uma poderosa forma de expressão simbólica, capaz de traduzir significados profundos das manifestações culturais que integram a diversidade brasileira e reforçam a identidade de suas diferentes regiões. No Maranhão, esse fenômeno é particularmente evidente, sobretudo na



prática do tambor de crioula, que se manifesta em festas marcadas pela riqueza de cores, ritmos e movimentos.

Essas celebrações não apenas encantam os participantes e a comunidade, mas também desempenham papel essencial na preservação da memória coletiva, na transmissão de valores culturais e na construção da identidade maranhense. Nesse contexto, percebe-se que a pluralidade cultural do Brasil encontra no Maranhão um exemplo vivo de como tradições locais contribuem para o mosaico de particularidades que tornam o país único e diverso.

O processo de folkcomunicação se revela como um instrumento crucial para compreender a circulação das mensagens populares, permitindo que os saberes e práticas culturais sejam compartilhados entre diferentes grupos e, ao mesmo tempo, promovam integração, solidariedade e coesão social.

Essa perspectiva evidencia que a comunicação popular não se limita à transmissão de informações, mas atua como mecanismo de preservação cultural e de afirmação identitária, ao mesmo tempo em que cria oportunidades de interação entre gerações e diferentes segmentos da sociedade. Por meio desse processo, tradições como a dança do tambor de crioula alcançam maior visibilidade e significado, reforçando sua relevância tanto no cotidiano quanto nos momentos festivos.

Nesse sentido, cabe aos órgãos governamentais, por meio de políticas culturais, reconhecer, proteger e incentivar essas manifestações. A atuação institucional deve se materializar em iniciativas e medidas de apoio que fomentem o desenvolvimento simbólico e imaterial da sociedade maranhense, fortalecendo diretrizes que assegurem a continuidade das práticas culturais de raiz afro-brasileira. Programas de capacitação, oficinas de dança, incentivo à pesquisa e à difusão midiática são exemplos de ações que podem contribuir para a valorização do tambor de crioula, promovendo seu reconhecimento enquanto patrimônio cultural e elemento fundamental na educação e integração social.

Além de sua função educativa e social, a dança de tambor de crioula representa um espaço de expressão emocional, artística e coletiva. Por meio dos movimentos, dos ritmos e dos cantos, os participantes estabelecem relações de pertencimento, compartilham experiências e vivenciam a cultura de forma sensível e integrada.

A arte, nesse contexto, atua como mediadora entre o indivíduo e o coletivo, permitindo que sentimentos, memórias e histórias se entrelacem. A dança, portanto, não é apenas um ato estético, mas também um processo comunicativo que conecta as pessoas, fortalece vínculos comunitários e assegura a transmissão de conhecimentos, valores e tradições para as futuras gerações.

Conclui-se que o tambor de crioula, ao se configurar como patrimônio imaterial, arte e dança, representa um verdadeiro espaço de interação entre cultura, educação e sociabilidade. Ele evidencia como a cultura, por meio da expressão corporal, do canto e da musicalidade, permite que os seres humanos se reconheçam, eduquem-se mutuamente e participem ativamente da construção de



identidades coletivas. A manifestação cultural, portanto, cumpre um duplo papel: preservar a memória histórica do povo maranhense e, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento social, educacional e afetivo, reafirmando a riqueza e a diversidade que caracterizam o Brasil.



## REFERÊNCIAIS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.

AMPHILO, Maria Isabel. **Folkcomunicação**: por uma teoria da comunicação cultural. Disponível em: [www.metodista.br/revistas-ims/index.php/AUM/article/view](http://www.metodista.br/revistas-ims/index.php/AUM/article/view). Acesso em: 22 nov. 2019.

FERRETTI, Sergio. **Tambor de crioula: ritual e espetáculo**. 3 ed. São Luís, 2002.

FERRETTI, Sergio. **Os tambores da Ilha**. São Luís: IPHAN -2006. Guia do Maranhão. São Luís do Maranhão 400 anos. VI ed. 2012-2014.

Hall, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NÓBREGA, Zulmira. **A festa do maior São João do mundo**: dimensões culturais da festa junina na Capital de Campina Grande. Tese (doutorado), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

NUNES, I. A. (org) **Olhar, memória e reflexão sobre a gente do Maranhão**. In: O lugar da memória no bumba-meу-boi. Canjão, Isanda, p.107-112. São Luís: Comissão Maranhense de Folclore, 2003.

REIS, J. R. S. **Folguedos e danças juninas do Maranhão**. São Luís, 2008.

RAMASSOTE, Rodrigo. **A performance da coreira do tambor de criola**. Disponível em: [www.periodicoseletronicos.ufma.br/ricultsociedade/article/view](http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/ricultsociedade/article/view). Acesso em: 08 set. 2019.

OLIVEIRA, Albino. **Tambor de Crioula**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 22 ago. 2019.

**Folkcomunicação** -Portal Intercom. Disponível em: [portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1592-1.pdf](http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1592-1.pdf) de M FERNANDE

**Conheça a Casa do Tambor de Crioula**, em São Luís | O Imparcial Disponível em: <https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura>, 2019.

**Missão** -SECTUR. Disponível em: [www.cultura.ma.gov.br/apem/index.php?page=missao](http://www.cultura.ma.gov.br/apem/index.php?page=missao). Acesso em: 21ago. 2019.

**Tambor de crioula**, reconhecido como patrimônio cultural. Disponível em: [www.geledes.org.br/africa-e-sua-diapsopia/patrimonio-cultural](http://www.geledes.org.br/africa-e-sua-diapsopia/patrimonio-cultural). Acesso em: 10 jan. 2020.